

# Ponto do Colecionador

Especialidades em:

Notas e Moedas da República, das Ex-Colónias e Estrangeiras.  
Temos também material de numismática.

**Contacto Margarita:**  
Tlm: 963 743 848  
Casa: 214 535 642

Rua do Arsenal, 68  
1100-040 Lisboa  
Portugal

E-mail: [pontocollec@hotmail.com](mailto:pontocollec@hotmail.com)

## COMPRO / VENDO MOEDAS E NOTAS PORTUGUESAS

Material de Apoio à Numismática e Notafilia  
Preços especiais para revenda

**CARMINDO DOMINGOS**  
Tel: 229 719 348 Telem: 919 766 255  
[carmindodomingos@gmail.com](mailto:carmindodomingos@gmail.com)

Rua António Costa Viseu, 108 - 3º Dto. 4435-104 RIO TINTO



**Capitalina**  
Numismática

Dinis A. Mesquita

Leilões ON-LINE

[www.dmcapitolina.com](http://www.dmcapitolina.com)  
[dmcapitolina@portugalmail.pt](mailto:dmcapitolina@portugalmail.pt)  
Telem.: 00351 91 479 00 38

Beco das Pedreiras, N.º 13  
4520 - 305 Fornos VFR - PORTUGAL



## GFN - GALERIA FILATÉLICA E NUMISMÁTICA - HELDER FERREIRA

MOEDAS \* NOTAS ANTIGAS \* MEDALHAS \* CARTAS E POSTAIS ANTIGOS \* SELOS \*  
NUMISMÁTICA E NOTAFILIA ESTRANGEIRA \* MATERIAL "FAROL" E "LINDNER"  
CARTERAS BNC EUROS "MARPAL" LIMPAS MOEDAS TIRAS DE EUROS  
TODOS OS PAISES LIVROS PARA 2017 TODOS OS PAISES

World Coins \* World Paper Money

Catálogo de Moedas e Notas de Portugal  
P.V.P.: €13,50 (Edição Ferreira da Silva)

Enviámos à Cobrança

Rua Fernandes Tomás, 836 4000-213 Porto Tel.: 222082191 - 919159780  
e-mail: [helderferreira307@gmail.com](mailto:helderferreira307@gmail.com)

Preçoário das Moedas  
Catálogo de Selos

MOEDA 4/2016 - 164

**Imitações de  
cruzados joaninos  
em Batenburgo**  
(1556-1573)  
António M. Trigueiros

### Homenagem a Manuel Joaquim de Campos

#### Introdução – O Arqueólogo Português

No início do século XX em Portugal ainda não existiam revistas especializadas de Numismática, nem associações de colecionadores. Na França, a *Revue Numismatique Française* foi fundada em 1835 e, na Bélgica, a *Revue Belge de Numismatique et Sigillographie* apareceu em 1842. A divulgação de estudos numismáticos no nosso país era feita através de artigos de autor publicados nessa grande revista científica fundada por José Leite de Vasconcelos em 1895, *O Arqueólogo Português*, editada pelo Museu Nacional de Arqueologia, e que hoje já se encontra digitalizada. Foram muitos os estudos de numismática, medalhística e de tesserologia ali divulgados ao longo dos trinta volumes que abrangem as duas primeiras séries até 1960, cuja inventariação completa pode ser encontrada nas páginas da "A Permuta", n.º 15 de 1961, pela pena de Arnaldo Brazão (ver também este tópico no Fórum dos Numismatas, pela mão de Miguel Soares)

Um desses estudos, assinado em 1904 por Manuel Joaquim de Campos (1848-

MOEDA 4/2016 - 165



1908), ocupava-se das “imitações de Moedas Portuguesas em Batenburgo” (vol. IX, p.61), um tema já então muito conhecido dos estudiosos holandeses, pois são centenas as moedas estrangeiras que as casas de moeda feudais dos Países Baixos copiaram e lançaram na circulação ao longo de mais de um século, até ao início da normalização das amoedações holandesas, após a independência das Províncias Unidas.

No caso da moeda de Portugal, Manuel Joaquim de Campos ocupou-se nesse artigo das imitações dos cruzados de ouro joaninos ditos de cruz curta ou pequena (cruz de S. Jorge) e de cruz longa ou grande (Calvário), batidos em nome de Guilherme de Bronckhorst (1556-1573), senhor de Batenburgo, cujos desenhos estavam representados num manual de 1633 para os cambistas, a *Ordonnancie ende Instructie voor de Wisselaers* (Antuérpia: Hyeronimus Verdussen, 1633) (*ver a foto ao lado*).

No seu trabalho, Campos refere ainda o artigo do numismata belga Alphonse de Witte, publicado no *Archeologo Português* em 1897 sobre “*Des Monnaies d’or portugaises ayant cours au XVI. et XVII. siècles dans les anciennes provinces belgiques et des poids monétaire à leurs type*” (vol. III, n.º 12), no qual esse autor inventariou os desenhos de moedas portuguesas que aparecem nas Ordenanças e Instruções para os Cambistas, desde 1548 até 1665.

Convém aqui citar o que esse reputado numismata belga escreveu logo na introdução desse seu artigo de 1897, ao referir que as moedas de ouro portuguesas tinham grande circulação nos Países Baixos, a tal ponto que (e cito, em tradução livre):

«(...) elas estiveram num dado momento tanto em voga que, na segunda metade do século XVI, vemos uma pequena dinastia da Gueldre, Guilherme de Bronckhorst, barão livre de Batenburgo e de Stein, imitar servilmente os Cruzados da cruz longa e da cruz breve, do rei João III de Portugal.»

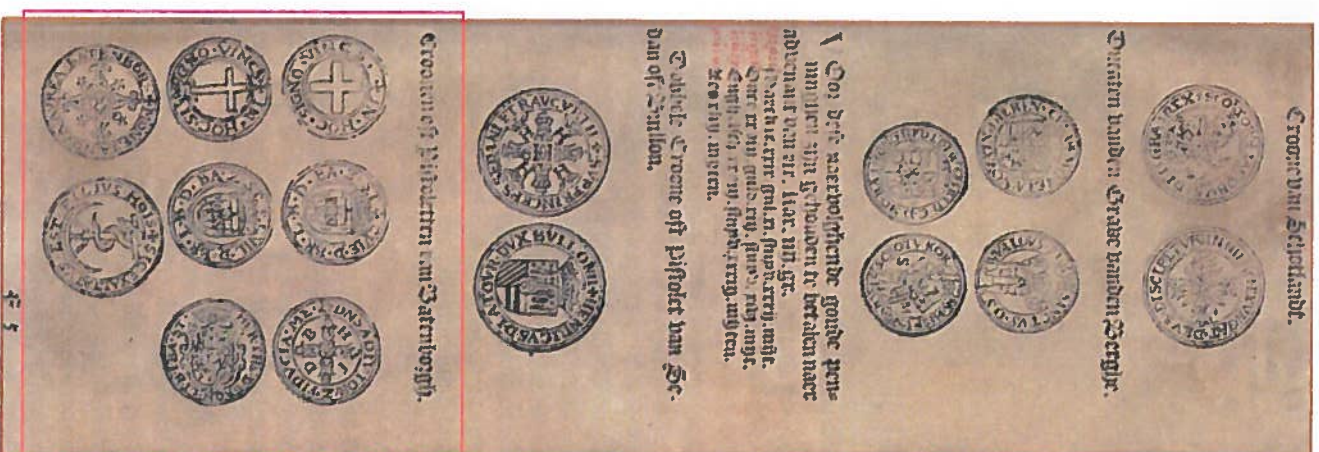
No artigo de Manuel Joaquim de Campos ficamos a saber que ele nunca chegou a ter conhecimento da existência real desses exemplares, já então muito raros:

«(...) Hoje, provavelmente, estas moedas não existem, apesar de haver entre a sua época e a actualidade a distancia apenas de quatro seculos escassos (...); (...) As moedas imitadas em Batenburgo podiam ser recolhidas em qualquer medalheiro português, posta de parte a origem estrangeira. A estima nacionalitaria estes monumentos metalicos de serio valor historico e de interesse para o estudo comparativo (...);

(...) A moeda de ouro portuguesa circulou nas antigas provincias dos Países-Baixos em tal quantidade que para cada padrão ou tipo havia pesos proprios, autorizados oficialmente. Este assunto foi tratado por M. Alphonse de Witte nesta revista, de pags. 273 a 279 do vol. III. (...)»

Em Outubro de 2013, foi leiloado na Alemanha um desses cruzados de Batenburgo de cruz pequena e, mais recentemente, durante uma das minhas estadias na Holanda, foi-me dado a conhecer um segundo exemplar do mesmo tipo no museu Teyler, o que foi uma boa surpresa e motivo para pensar em escrever este artigo.

Mais tarde e no normal decurso das pesquisas preparatórias sobre este tema, dei conta de que um historiador-numismata holandês, Willem J. de Voogt, já tinha catalogado em 1869 dois cruzados de cruz pequena de Batenburg, imitação dos joaninos,



variantes com os NN direitos e retrógdos; e que a primeira dessas duas moeda é precisamente aquela do leilão Kunker de 2013, tendo antes sido leiloadada na casa Schulman de Amsterdão, em 23 de Março de 1953.

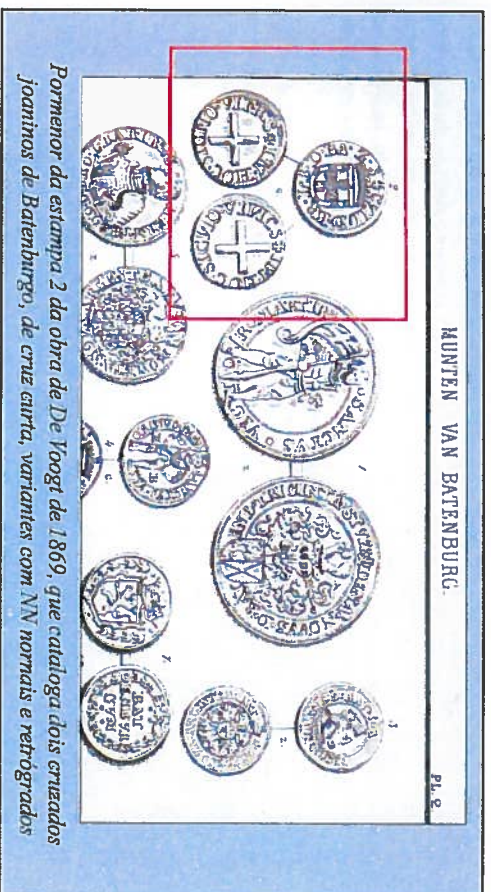
Nessa mesma ocasião visitei um amigo e colega jornalista de longa data, Tom Passon, na altura editor-chefe da revista de numismática Muntkoerrier, editada em Apeldoorn, que me ofereceu o seu catálogo sobre as moedas holandesas desde 1555 até 1806, *Catalogus van de Nederlandse Munte* (mais conhecido por CVM, edição de 2009), donde vem a referência aos cruzados de Batenburgo, de cruz pequena e de cruz longa (Calvário), sendo que é este último que vem fotografado. Mais recentemente, tentei localizar o paradeliro dessa outra moeda.

Devo ao Dr. Paul Bellén, conservador da Coleção Numismática Nacional dos Países Baixos, hoje sediada no Banco Central em Amsterdão, a rápida resposta que deu ao meu pedido de informação sobre o paradeliro desse raríssimo Cruzado Calvário de Batenburgo, logo me enviando a fotografia do exemplar existente na Coleção – peça única conhecida



Ao lado, foto do lote 18 do catálogo do leilão Schulman de 1953, em confronto com as gravuras da Ordenança de 1633





–, bem como, e para minha maior surpresa, outra fotografia de um cruzado de cruz curta de Batenburgo que pertenceu a De Voogt e que deu entrada na Coleção em 1876.

Conhecedor da prática seguida por todas as entidades emissoras do Norte da Europa dos séculos XV e XVI, de imitarem nas suas moedas os tipos monetários mais conhecidos, valorizados e apreciados na circulação internacional desses tempos, considerei que não fazia sentido falar só da imitação dos cruzados portugueses, quando muitas outras moedas de ouro inglesas, francesas, húngaras e italianas eram também imitadas nos seus tipos na mesma época e na casa da moeda de Batenburgo.

Optei, assim, por também dar conhecimento dessas outras imitações neste artigo, cunhadas em nome de Guilherme V de Bronckhorst, senhor de Gronsveld e de Batenburgo no Stein (Willem V van Bronckhorst-Batenburg em Stein; 1556-1573), cujo retrato figura nos seus taler de 1557-59. (*ver a fotografia ao lado*)

Um artigo que dedico à memória de um grande historiador-numismata português, Manuel Joaquim de Campos, cujos trabalhos leio e estudo sempre com a maior das atenções e com eles tenho aprendido a difícil arte de ser numismata.

### A unificação territorial dos Países Baixos sob Carlos V

Até ao início do século XVI, os territórios do norte da França, Bélgica, Luxemburgo e Países Baixos eram constituídos por uma série de ducados (Luxemburgo, Brabant, Limburgo, Geldre), condados (Flandres, Namur, Artois, Hainaut, Zelândia, Holanda; marquesado de Anvers) e senhorios (bispoado de Utrecht, Malines, Picardia), uns dependentes dos reis da França, outros dos imperadores Germânicos, mas a grande maioria fazia parte do do Ducado da Borgonha, um verdadeiro Estado que, no reinado de Carlos-o-Temerário (1465-1477), se estendia desde Utrecht, na actual Holanda,



até Amiens na França, e desde Calais até ao Luxemburgo.

A unificação dos Países Baixos irá ter lugar na sequência de uma série de alianças matrimoniais e heranças. A duquesa Maria de Borgonha, filha única de Carlos-o-Temerário, casou em 1477 com o arquiduque Maximiliano da Áustria, rei dos Romanos, tendo morrido em 1482, com apenas 25 anos de idade, deixando um herdeiro menor, o futuro duque da Borgonha Filipe-o-Belo (1478-1506). Durante a sua menoridade, a regência do colossal ducado da Borgonha foi entregue ao pai, herdeiro do Sacro Império Romano Germânico. A morte em 1493 do imperador Frederico III eleva Maximiliano ao trono imperial dos Habsburgos e, pouco depois, o casamento em 1495 entre Filipe da Borgonha com a infanta Joana de Castela e Aragão, filha dos Reis Católicos, irá ditar a progressiva entrada dos Países Baixos na esfera política dos reis de Espanha.

O primeiro filho de Filipe e Joana nasceu em Gand a 24 de Fevereiro de 1500, tendo recebido o nome de Carlos, em memória de seu bisavô Carlos-o-Temerário. Nesse momento recebeu também o colar da Ordem do Tosão de Ouro, instituída em 1430 pelo seu trisavô Filipe-o-Bom da Borgonha em honra da sua trisavó Isabel de Portugal. Ninguém faria supor que aquele bebé borgonhês seria, vinte anos mais tarde, o mais poderoso governante do século XVI. De facto foi muito mais do que isso, foi o mais poderoso monarca de qualquer época da Cristandade.

As heranças dos duques da Borgonha, dos imperadores da Áustria-Habsburgos e dos reis católicos da Espanha, passaram todas nessa vintena de anos para as mãos do jovem príncipe borgonhês Carlos de Luxemburgo.

Eleito imperador do Sacro Império Romano Germânico em 1519 (e coroado pelo Papa em Bolonha em 1530), Carlos Quint inicia desde então uma série de campanhas militares que irão levar à total unificação territorial dos Países Baixos em 1543.

Sem perder tempo, Carlos V dá uma nova ordem política e administrativa às suas



possesses nos Países Baixos, onde irá viver durante 28 anos do seu reinado. As províncias até então dependentes do Sacro Império pelo círculo imperial da Vestefália (Guelderland, Nedersticht e Oversticht ) são retiradas dessa dependência e colocadas, juntamente com as províncias da casa de Borgonha e das novas conquistas, num único círculo imperial, designado *Círculo da Borgonha* (Pragmática de 4 de Novembro de 1549). Ficaram assim reagrupadas e oficialmente unidas as dezassete províncias dos Países Baixos, num círculo administrativo do Sacro Império, ao qual era assegurada a protecção militar imperial, declarando que deveriam ser consideradas como um todo e que não podiam ser divididas em heranças futuras.

Desgastado pelas pesadas responsabilidades dos seus cargos, pelas incessantes guerras contra os turcos, franceses e italianos, e os crescentes conflitos com os príncipes protestantes alemães, Carlos abdicou em favor de seu filho, o príncipe Filipe (1527-1598). Dizem que, durante a cerimónia de abdicacção, em Bruxelas, no dia 25 de Outubro de 1555, e perante os Estados Gerais das Províncias Unidas, o imperador Carlos V apoiou-se no ombro de um jovem nobre holandês, Guilherme de Orange (1533-1584), o homem que seria mais tarde o líder da revolta das Províncias neerlandesas contra Espanha.

Filipe II recebeu do pai a coroa de Espanha e o senhorio das suas colónias, os territórios italianos e as dezassete províncias do Círculo da Borgonha, ou Países Baixos. O seu irmão Fernando foi eleito imperador do Sacro Império em 1558, recebendo os territórios imperiais dos Habsburgos na Áustria, Alemanha e Hungria.

### O nascimento da República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos

Desde que as províncias dos Países Baixos passaram para a coroa de Filipe II de Espanha, uma política colonial de altos impostos e a intensa perseguição religiosa contra os protestantes marcará a segunda metade do século XVI. Em 1568, algumas províncias do Norte protestante levantaram-se contra os governantes espanhóis, iniciando uma guerra que demoraria 80 anos a terminar. Começa aqui o processo histórico que levaria a separação física entre as províncias dos Países Baixos do Norte e as futuras províncias belgas, dos chamados Países Baixos do Sul, ou Espanhaís, de maioria católica.

A União de Utrecht, firmada em 1579 entre as províncias neerlandesas do Norte, constitui o marco histórico da fundação de um novo estado, declarado independente em 1581 por um acto de abjuração sobre Filipe II e todas as suas crenças, estado esse que assumiria em 1588 o estatuto de República das Sete Províncias Unidas (Holanda, Zeeland, Gelderland, Utrecht, Overijssel, Friesland e Groningen-Ommelanden). Um estatuto que só seria reconhecido pela Paz de Vestefália, em 1648.

A República foi governada pelos Estados Gerais, uma assembleia ou parlamento em que todas as províncias estavam representadas, mas com grande autonomia local. Cada uma das sete províncias era soberana em muitos assuntos, incluindo o da cunhagem de moeda, um privilégio anteriormente recebido dos imperadores do Sa-



cro Império e que essas cidades mantinham com grande intransigência.

### As Ordenanças ou Instruções para os cambistas de moedas do século XVI

Os holandeses sempre foram um povo empreendedor. Nos seus mercados trocavam as mercadorias do Norte (grãos de cereais, mel, peixes e peles; metais, cobre e prata; madeiras) por produtos do Sul, principalmente vinho e sal. Na cidade de Bruges do século XIV albergou-se o mais importante centro comercial e financeiro da Europa, que será substituído 200 anos mais tarde por Antuérpia.

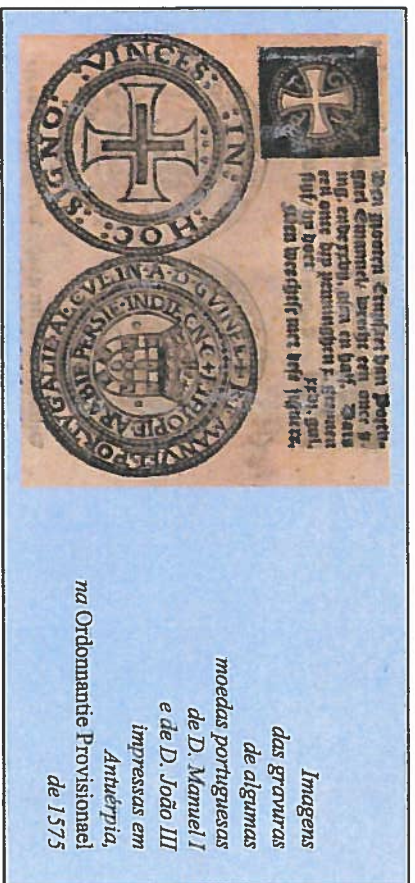
Comerciantes de toda a Europa e Ilhas reuniam-se nesses mercados para vender os seus produtos, e com eles trouxeram as moedas de ouro e de prata dos seus países, que engrossaram a circulação monetária da Flandres. Foi essa abundância de numário estrangeiro, muito dele desconhecido em valor, que levaram os holandeses a começar a avaliar as moedas estrangeiras, através de cambistas oficiais que regulavam o mercado.

Uma prática seguida nesses tempos era a afixação de listas de moedas desconhecidas do público, com a competente proclamação do seu valor, nas portas das igrejas e das prefeituras, seguida mais tarde pela impressão tipográfica no século XV de livros impressos contendo as leis sobre as Moedas, para orientação dos cambistas, que passaram também a ilustrar o desenho das moedas que apareciam na circulação.

São os conhecidos *Ordonnance et instructions pour les Changeurs* (edição em francês), *Ordonnance ende Instructie voor de Wisselaers* (em neerlandês), ou seja, Ordenanças ou Instruções para os cambistas sobre o valor, peso e curso legal das moedas de ouro e de prata, publicados desde 1541 em Gand e em Antuérpia.

Num desses livros, publicado em Gand por Joos Lambrecht em 1548, já aparece o desenho do cruzado de D. Manuel I, logo a seguir ao desenho do "grande ducado de





*Imagens das gravuras de algumas moedas portuguesas de D. Manuel I e de D. João III impressas em Antwerp, na Ordemannte Provisionael de 1575*

Portugal” (ou português de ouro) e, mais para a frente, os desenhos dos cruzados de João III, de cruz curta (cruz de S. Jorge, com R-L) e de cruz longa (cruz do Calvário).

Estes desenhos repetem-se depois nas Ordenanças de 1575, 1576 e 1580, prolongando-se pelo século seguinte (as xilografuras originalmente feitas para Lambrecht foram usadas repetidas vezes nas edições seguintes), muito embora os cruzados joaninos fossem já então conhecidos por “coroas de ouro” de Portugal.

**As Instruções de 1580** — Uma dessas Instruções para os Cambistas merece particular destaque, *De Wisselaers Instructie van 1580* (Instrução para todos os Cambistas de 1580), que reproduz 1105 desenhos de moedas de ouro e de prata do séculos XV e XVI, com menção do preço por que essas espécies deviam ser resgatadas pelos cambistas. Um livro que apareceu precisamente quando os Estados Gerais já detinham o poder nas sete províncias neerlandesas dos Países Baixos e desejavam pôr ordem no caos monetário que reinava nos primeiros anos após a revolta contra os espanhóis.

Como diz o historiador holandês H. Enno van Gelder, que mais estudou estas Ordenanças:

«(...) A Instrução de 1580, muito pormenorizada, tem importância principalmente porque os preços a que as moedas estavam a ser resgatadas vêm lá indicados



*Cruzados de D. João III, de cruz curta (S. Jorge) e de cruz Calvário, designados por Coroas de Portugal*

para a maioria das espécies representadas, quer fossem moedas permitidas ou espécies proibidas na circulação dessa época nos Países Baixos, e através desses valores pode-se deduzir a liga metálica de que eram feitas.» (van Gelder, 1970)

**Os Beeldenaar da República** — Depois da secessão formal dos Países Baixos do reino de Espanha, a primeira Lei Geral de Moedas que regulava a cunhagem e emissão das Províncias Unidas foi proclamada em 1586. Além das instruções para a cunhagem de novas moedas em todas as províncias e das medidas de supervisão das muitas oficinas monetárias provinciais existentes, continha uma extensa lista de espécies de moedas neerlandesas e estrangeiras que eram permitidas cambiar, com indicação do valor legal de cada moeda na circulação.

No decurso das próximas décadas, a Ordenança de 1586 foi reformada repetidamente, sempre que variava o valor legal das moedas, obrigando os Estados Gerais a imprimir novas Ordenanças sobre o valor das moedas, com ilustrações das moedas permitidas e das moedas proibidas na circulação, com o seu preço em peso, o qual devia ser reembolsado quando fossem devolvidas moedas proibidas e/ou espécies danificados de tipos permitidos. (em Gelder, 1970)

### Os cruzados portugueses na circulação dos Países Baixos no século XVI

As moedas mais correntemente utilizadas no comércio internacional da Flandres e Países Baixos eram os *ducados*, sobretudo da Hungria, que os ambedou no padrão da moeda veneziana, com 3,53 g de ouro fino (.986 milésimas, o máximo da pureza que a tecnologia da época permitia obter), cujas gravuras apresentavam St. Ladislau



Die 4 croone van Portugal met die crouen & cruce  
 macher hi. gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.  
 gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.  
 gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.



Die 4 croone van Portugal met die crouen & cruce  
 macher hi. gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.  
 gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.

Imagens das gravuras de algumas moedas portuguesas de D. João III e de D. Sebastião (ao lado), impressas em Amesterdão no Beeldeneur de 1586

no anverso e a Virgem sentada no reverso.

Nessa época já o florim de Florença e de outros Estados Italianos, até então a moeda de maior circulação universal, eram copiados e amoedados desvalorizados na sua pureza inicial, principalmente pelos estados dos Eitores do Reno (*Rhein gulden*). Na Hungria, ao criar-se o *ducado*, passou a designar-se o florim como gulden, ou *goldgulden*. O uso destas duas moedas, ducado e gulden era de tal forma importante que, em 1521, Carlos V criou um florim com o nome de *Carolus d'or*, ou *Goulden Carolus*, valendo 20 stuivers; e decretou em 1526 que a contagem dos valores passaria a ser feita nessas moedas de ouro, os *carolus gulden* (então com 1,71 g de peso de ouro .583,3 milésimas, ou 14 carats). Desde então, o gulden passou a ser moeda de conta de maior uso nos Países Baixos.

De Inglaterra chegavam grandes quantidades de *angels* (anjos), mais conhecidos por *anglots*, com 5,18 g de peso de ouro quase fino, mostrando no anverso a figura do arcanjo S. Gabriel matando o dragão, e no reverso uma carraca inglesa estilizada. De França vinham muitas espécies, entre elas os *écus d'or au soleil* (escudos de ouro ao sol), emitidos desde 1475 por de Luís XI, tendo no anverso o escudo coroado das três flores de lis, com um sol por cima e, no reverso, a cruz de braços floridelsados, com 3,45 g de peso.

Da Espanha chegavam navios carregados dos *castelhanos* e *excelentes de la granada* dos Reis Católicos, profusamente copiados por todas as oficinas monetárias provinciais do império. No final do ano de 1500, o arquiduque Filipe-o-Belo da Borgonha, conde da

Die 4 croone van Portugal met die crouen & cruce  
 macher hi. gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.  
 gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.



Die 4 croone van Portugal met die crouen & cruce  
 macher hi. gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.  
 gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.



no anverso e a Virgem sentada no reverso.

Nessa época já o florim de Florença e de outros Estados Italianos, até então a moeda de maior circulação universal, eram copiados e amoedados desvalorizados na sua pureza inicial, principalmente pelos estados dos Eitores do Reno (*Rhein gulden*). Na Hungria, ao criar-se o *ducado*, passou a designar-se o florim como gulden, ou *goldgulden*. O uso destas duas moedas, ducado e gulden era de tal forma importante que, em 1521, Carlos V criou um florim com o nome de *Carolus d'or*, ou *Goulden Carolus*, valendo 20 stuivers; e decretou em 1526 que a contagem dos valores passaria a ser feita nessas moedas de ouro, os *carolus gulden* (então com 1,71 g de peso de ouro .583,3 milésimas, ou 14 carats). Desde então, o gulden passou a ser moeda de conta de maior uso nos Países Baixos.

De Inglaterra chegavam grandes quantidades de *angels* (anjos), mais conhecidos por *anglots*, com 5,18 g de peso de ouro quase fino, mostrando no anverso a figura do arcanjo S. Gabriel matando o dragão, e no reverso uma carraca inglesa estilizada. De França vinham muitas espécies, entre elas os *écus d'or au soleil* (escudos de ouro ao sol), emitidos desde 1475 por de Luís XI, tendo no anverso o escudo coroado das três flores de lis, com um sol por cima e, no reverso, a cruz de braços floridelsados, com 3,45 g de peso.

Da Espanha chegavam navios carregados dos *castelhanos* e *excelentes de la granada* dos Reis Católicos, profusamente copiados por todas as oficinas monetárias provinciais do império. No final do ano de 1500, o arquiduque Filipe-o-Belo da Borgonha, conde da

Die 4 croone van Portugal met die crouen & cruce  
 macher hi. gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.  
 gesignificien te. Alen 1511/12. en hi.



Imagem do extremamente raro cruzado do Porto do 1.º tipo de D. João III (R.P., col. C. Costa), cujo desenho aparece em 1575 no manual do valor das moedas, Dominguevalverde gouden...



Flandres, da Holanda etc, e rei de Espanha, emitiu uma proclamação a autorizar a livre circulação e curso legal nos seus territórios das moedas de ouro da Espanha (ducados e castelhanos) e de Portugal (cruzados), cujo texto, em tradução livre, referia o seguinte (em Deschamps, 1874):

«(...) Castelhanos de ouro fino forjados em Espanha, tendo de um costado duas testas, uma à semelhança do Rei e a outra da Rainha, do outro costado um escudo com todas as armas de Espanha, de 13 e meio no marco (...); os duplos ducados, como acima, tendo de um costado uma água suportando um grande escudo com todas as armas de Espanha, de 35 no marco (...).»

Seriam recebidos os primeiros por 8 sous 5 deniers gros da moeda da Flandres, e os segundos por 13 sols gros.

Quanto a Portugal:

«(...) os ducados feitos em Portugal que lhe chamam de cruzados, tendo de um costado as armas de Portugal e no outro uma cruz curta, de 20 no marco (...). Seriam recebidos estes cruzados por 6 sous 6 deniers gros.

Podemos comparar as tarifas de algumas moedas de ouro autorizadas nessa mesma Ordenança, reduzidas ao *denier gros flamengo* (1 sou gros vale 20 deniers):

- = *Ducados da Hungria*: 6 sous 6 d. (=126 deniers)
  - = *Ducados italianos*: 6 sous 3 d. (=123 deniers)
  - = *Cruzados de Portugal*: 6 sous 6 d. (=126 deniers)
- Ou seja, os cruzados tinham a mesma valia dos ducados da Hungria, com uma valorização de 2,4% sobre os ducados italianos.





*Cruzados de D. João III como figuram nos desenhos das Ordenanças dos Países Baixos: L-R de cruz pequena (3,55 g; 942,6 mil.) Calvário ou cruz grande (3,56 g; 921,9 mil.)*

Ao longo dos anos aparecem representadas nas várias edições das Ordenanças, Instruções e Manuais para os Cambistas, as seguintes moedas de Portugal, cujos valores de câmbio nos Países Baixos indicamos com referência ao anos de 1579 e 1580, reduzidos a stuivers, para melhor comparação (1 gulden = 20 stuivers; 1 stuiver = 16 penning):

- = *Português de D.Manuel I*, chamado o grande Cruzado de Portugal, e depois também o Português de D. João III. Valia 29 gulden 5 stuivers ou 585 stu
  - = *Ducado de Portugal* (Cruzado) de D. Manuel I, valia 2 gulden 18 stu. ou 58 stu. (a décima parte do Português). O mesmo que os meios São Vicentes de 500 reais.
  - = *Ducado de Portugal* (Cruzado) de D. João III, R-P do Porto, valia 2 gulden 18 stu ou 58 stu (de notar este pormenor: da casa da moeda do Porto e do 1.º tipo manuelino). Valia o mesmo que o anterior.
  - = *Coroa de Portugal com a cruz curta*, de D. João III (cruzado R-L três pontos em cada letra), valia 2 gulden 16 stu. ou 56 stu. Nota-se aqui a desvalorização de 1538.
  - = *Coroa de Portugal com a cruz grande*, cruzado Calvário de João III, valia 2 gulden 15 stu. ou 55 stu. Desvalorização de 1544.
  - = *Coroa de Portugal*, espadim de D. João II, valia 2 gulden 15 stu. ou 55 stu. O mesmo que um Calvário de D. João III.
  - = *Milréis* de D. João III, São Vicente, valia 5 gulden 16 stu ou 116 stu.
  - = *Meio Milréis* de João III, meio São Vicente, ou 500 réis de D. Sebastião. Valliam cada um, 2 gulden 18 stu ou 58 stu. De notar o nome dado nestas Ordenanças, o São Vicente era um "Duplo Milréis" e os 500 reais eram os "Milréis"-
- Noutras edições aparecem:
- = *São Tomé e meio São Tomé de Portugal*; e *coroa de Portugal*, ou meio manuel (In-dial), demonstrando uma boa circulação europeia destas espécies.



*Ducado da Hungria de Vladislau II, de 1491 (3,53 g ouro fino); Escudo de ouro ao sol, de Francisco I da França, de Rouen (3,43 g de ouro .958 mil.); e Angel de Henrique VIII da Inglaterra, de 1509-1526 (29 mm; 5,12 g)*

### A Casa dos Bronckhorst, senhores de Batenburgo no Stein

Estratégicamente colocada numa curva da margem norte do rio Mosa na província de Gelderland (a imagem que reproduzimos data de 1674, antes do fogo que destruiu o castelo), bem afastada das costas do vasto delta do Reno, mas em perfeita comunicação com as principais cidades alemãs, belgas e francesas da região, a cidade de Batenburgo teve as suas origens nos tempos da colonização romana, no início da Era Cristã, ganhando foros cidadãos pelo ano de 1088. O feudo dos Batenburgos pertencia ao Sacro Império Romano-Germânico, tendo passado no ano de 1315 para a esfera da casa dos Bronckhorst, senhores de Gronsveld, pelo casamento da sua herdeira Joana de Batenburgo, com Guilherme IV de Bronckhorst. Foi o filho destes, Gilberto I (1351-1361) que iniciaria a cunhagem de moeda em Batenburgo, por concessão do imperador.

O aproveitamento desse privilégio feudal deu logo azo aos maiores abusos e más práticas, pela diminuição do teor de ouro e de prata nas moedas, sempre bem disfarçadas na sua aparência exterior, e pela cunhagem abaixo do peso legal. Em 1434, o Mestre desta casa da moeda de Batenburgo foi apanhado em flagrante e executado, como exemplo para todos os outros.

No período que nos interessa, de meados do século XVI, era senhor de Batenburgo no Stein Guilherme V de Bronckhorst, nascido cerca de 1529 e reinante de 1556-1573, em cujo nome foram batidas inúmeras espécies monetárias de cobre, prata e de ouro, umas no padrão do Sacro Império, outras nos padrões de várias moedas de ouro e de prata estrangeiras de circulação corrente nos Países Baixos, com valores intrínsecos e pesos abaixo dos legais.







## Cruzados joaninos de Batenburgo 1556-1573



BAT 1.01.1



BAT 1.02.1



BAT 1.02.2



BAT 2.01.1



com a era de 1557 e de 1559. Um desses foi escolhido para ilustrar este artigo, por representar um retrato do senhor de Batenburgo, Guilherme V de Bronckhorst, em cujo nome foram batidos os cruzados joaninos de cruz curta e de cruz longa. Os quatro exemplares de cruzados de Batenburgo inventariados permitem-nos apresentar a seguinte catalogação, com uma numeração e prefixo distintos dessa casa da moeda (sigla BAT).

### Casa da Moeda de Guilherme V de Bronckhorst-Batenburgo

Período das amoedações: 1556-1573

Mestre da Moeda: Peter van Bossenhoven (1556-1559)

Tipo de moeda: Coroas de ouro ou cruzados de Batenburgo, do tipo Português

Metais: ouro

### TIPO BAT 1 – Cruzado com a cruz curta (“Kort Kris”) ou cruz de S. Jorge

#### BAT 1.01 – Letras NN direitas no reverso

Anv. ✽GVIL · D · BR · L · B · D · BA · Z · S (GVILLELMVS DOMINVS BRONCKORST LIBER BARO DE BATENBVRG ET STEIN - Guilherme Senhor de Bronckhorst Barão livre de Batenburgo e Stein), dentro de cercadura granulada. Ao centro, um escudo de formato português, com uma coroa perolada de barão, tendo na bordadura duplos triângulos no lugar dos castelos, nas quinas laterais dois leões confrontados de Bronckhorst, na quina central as armas de Batenburgo, e nas quinas superior e inferior as armas dobradas da mesma Casa (aspas em baixo; tesouras de cardar ã em cima).

Rev. ✽IN · HOC · SIGNO · VINCS (Com Este Sinal Vencerás), dentro de cercaduras granulada. Ao centro, uma cruz simples ou de S. Jorge, em campo liso.

BAT 1.01.1 – Exemplar do leilão n.º 223 da casa Künker, de Outubro de 2013, lote 52, ex-leilão Schulman de Amsterdão, de 23-24 de Março de 1953, lote 18: peso 3,46 g; 23 mm. Excelente estado de conservação. Provavelmente é o exemplar n.º 4 catalogado por De Voogt em 1869.

Bibliografia: De Voogt, *Bidragen tot de Numismatiek van Gekderland*. Arnhem: Nijhoff & Zoon, 2º volume, 1869, p. 15 (moeda n.º 4; estampa 2, n.º 2)

#### BAT 1.02 – Letras NN retrógradas no reverso

Anv. ✽GVIL · D · BR · L · B · D · BA · Z · S (GVILLELMVS DOMINVS BRONCKORST LIBER BARO DE BATENBVRG ET STEIN - Guilherme Senhor de Bronckhorst Barão livre de Batenburgo e Stein), dentro de cercadura granulada, como acima.

Rev. ✽IN · HOC · SIGNO · VINCS (Com Este Sinal Vencerás), dentro de cercaduras granulada e lisa, como acima.

BAT 1.02.1 – Exemplar da Coleção Nacional de Numismática, Banco Central dos Países Baixos, Amsterdão, ex-coleção W. J. de Vroogt (adquirido em 1876); peso



## Outras moedas contrafeitas em Batenburgo (1556-1575) da colecção do Museu Teyler



*Telens de pyraie, com as armas imperiais e de Guilherme IV*  
(28,5 gr 41 mm. Inv.º TMNKK 07402 - 07409 - 07406)



*Ingelols de 1561 e 1562 (5 gr 28 mm. Inv.º TMNKK 07416)*



*Duplos ducaidos (6,9 gr 29 mm. Inv.º TMNKK 07388 - 07389)*



*Ducaido (5,45 gr 28 mm. TMNKK 07390) - Coroa (5,3 gr 25 mm. TMNKK07392)*

3,394 g; dia. 23 mm; eixo 9 h. Exemplar com forte ressalto no cunho do reverso. Inventário NM-02130. É o exemplar n.º 5 catalogado por De Voogt em 1869.

**BAT 1.02.2** – Exemplar da colecção do Museu Teyler, Haarlem, ex-colecção Theodorius M. Roest: peso 3,317 g; dia. 22,9 mm. Exemplar muito desgastado pela circulação. Inventário TMNKK 07390. Devo a Jan Pelsdonk e a Dariusz Jasek a informação inédita do seu teor metálico: Au-82,1 mil.; Ar-129,2 mil.; Cu-43,8; resto, outros elementos como Pb e Fe.

**TIPO BAT 2 – Cruzado com a cruz grande (“Lange Kris”) ou cruz do Calvário**

**BAT 2.01 – Letras NN retrógradas no reverso**

Anv. ✠GVIL · D · BR · L · B · D · BA · Z · S (GVILLELVVS DOMINVS BRONKORST LIBER BARO DE BATENBVRG ET STEIN - Guilherme Senhor de Bronckhorst Barão livre de Batenburgo e Stein), dentro de cercadura granulada. Ao centro, um escudo de formato português, com uma coroa perolada de barão, tendo na bordadura duplos triângulos no lugar dos castelos, nas quinas laterais dois leões confrontados de Bronckhorst, na quina central as armas de Batenburgo, e nas quinas superior e inferior as armas desdobradas da mesma Casa.

Rev. ✠ IN : HOC · SIG//NO : VINCS (Com Este Sinal Vencerás), dentro de cercaduras granulada e lisa. Ao centro, uma cruz do Calvário, que interrompe a legenda na orla inferior, em campo liso.

**BAT 2.01.1** – Exemplar da Colecção Nacional de Numismática, Banco Central dos Países Baixos, Amsterdão, ex-leilão Laurens Schulman n.º 26, lote 255, de 19 de Novembro de 2001, adquirido pelo Banco Central: peso 3,363 g; dia. 23 mm; eixo 6 h. Inventário NM-00660. Exemplar único conhecido.

Bibliografia: De Wis, Jan C., Passom, Tom. Catalogus van de Nederlandse Munten, 1555-1806. Apeldoorn: Omni-Trading bv, 2.ª edição. 2009, p. 33, cat. Nº 2.05.9 (foto)

**BAT 2.02 – Letras NN direitas no reverso**

Não é conhecida a existência de nenhum exemplar deste sub-tipo. A única indicação da sua provável amoedação encontra-se nos desenhos publicados nas Ordenanças de 1575, onde figura com NN direitos (ver página anterior), bem como, na existência de cruzados calvário desse mesmo tipo.

### A proibição de circulação das moedas contrafeitas de Brandenburgo

Na vésperas da independência da República das Províncias Unidas, novas leis vão tentar por ordem ao caos monetário instalado, regulando as espécies de prata e de ouro que devem permanecer na circulação, criando novas moedas da República e proibindo as “hagemunte” de circular. Entre estas últimas estavam todas as moedas de prata e de ouro amoedadas pelos senhores de Batenburgo ao longo de mais de



meio século.

Na Ordenação intitulada *De Figuren van de Verboden Goude en de Silveren, hage muntten...* (As figuras das moedas banidas da circulação, de ouro e de prata...), publicada em Antuérpia em 1580, as moedas de Batenburgo foram especialmente visadas, juntamente com outras amoedações da mesma qualidade de outros senhores e de algumas espécies obsoletas:

= Nobres de Inglaterra e todas as imitações, de Gronsveld, Utrecht, Batenburgo, etc.  
= Ducados de Bergh, de Batenburgo de S. Victor, do tipo húngaro com a Madona, de Rechen, de Hedel, de Vianen, etc.

= Angelots de Thorn e de Batenburgo, de 1561 e 1562

= Duplos ducados de Batenburgo, dos Dois Santos, e de S. Estevão

= Coroados de Batenburgo, ou cruzados do tipo de Portugal

= Coroados da serpente de Batenburgo e de Gronsveld, do tipo da coroa francesa, etc.

Demorou muito tempo até a ordem monetária entrar na nova República dos Países Baixos neerlandeses. Nas Ordenações e Instruções para os Cambistas de 1633, ainda lá figuravam as controversas moedas “contrafeitas” de Batenburgo, entre elas as dos tipos portugueses dos cruzados joaninos, apelidados de coroados de Batenburgo, em nome de Guilherme V de Bronckhorst.

Foi numa dessas Ordenações, guardada nas colecções da Biblioteca Nacional de Portugal, que os desenhos dos cruzados joaninos de Batenburgo prenderam a atenção de Manuel Joaquim de Campos. Comigo sucedeu o mesmo, até hoje.

## Agradecimentos

Este trabalho de divulgação dos cruzados batidos na baronia de Batenburgo em nome de Guilherme V de Bronckhorst, começou sem muitas expectativas, tratava-se de aproveitar os dois exemplares conhecidos do tipo de “cruz curta” e pouco mais. No entanto, a preciosa ajuda, os esclarecimentos e as novas e inéditas fotografias recebidos de bons amigos dos Países Baixos, tudo alterou, transformando este trabalho num estudo em pé de igualdade com aqueles que realizei sobre os portugueses e portugueses de Ouro.

Ao **Dr. Paul Beilën**, conservador da Colecção Numismática Nacional, no Banco Central dos Países Baixos, sediada em Amesterdão, colecção essa que agrupou as antigas colecções da Casa Real, da Universidade de Leiden e da Casa da Moeda, além da própria colecção do Banco Central, devo o seu imediato apoio no envio das duas extraordinárias fotografias inéditas, dos dois cruzados joaninos de Batenburgo nessa colecção e das suas características técnicas. Já nos artigos que dediquei aos portugueses de D. Manuel I e de D. João III, fiquem a dever-lhe o grande apoio no envio das fotografias dessas moedas existentes na colecção do Banco Central dos Países Baixos. Que outras surpresas nos reservam tão extraordinária colecção de moedas portuguesas?

A **Jan Pelsdonk**, já também mencionado no meu estudo sobre os portugueses de Deventer e de Zwolle, e que é actualmente conservador da importante e notável

colecção de Numismática de Medalhística do Museu Teyler, em Haarlem, devo agradecer o seu formidável trabalho de digitalizar e pôr on-line as moedas e medalhas dessa extraordinária e antiga colecção, onde fui buscar a fotografia e as características de um dos três únicos exemplares conhecidos do cruzado joanino de Batenburgo, dito da cruz curta. Vale muito a pena visitar o Museu Teyler, em [www.teylersmuseum.nl](http://www.teylersmuseum.nl).

A **Tom Passon**, amigo de longa data e que se reformou, deixando a revista *Mun-tkeerrier*, co-autor do *Catalogus van de Nederlandse Munte* (Catálogo das Moedas Holandesas) que me foi muito útil neste trabalho.

A **Dariusz Jasek**, numismata polaco e historiador dos ducados holandeses, autor do livro *Gold Ducats of the Netherlands* (ed. 2016) e editor do site [www.goldducats.com](http://www.goldducats.com), fiquei a dever a útil informação sobre a interpretação e tradução para inglês de textos em holandês antigo nas Ordenanças quinhentistas da Flandres e Países Baixos, e a informação do teor metálico do cruzado Calvário BAT 1.02.1 do Museu Teyler. Apesar de não nos conhecermos pessoalmente, o seu apoio ao meu pedido de informações foi imediato. O estudo que fez proposadamente para mim, intitulado “*Calvário Cruzado from Batenburg. Edited by Dariusz F. Jasek, 6.12.2016 - 7.12.2016*”, tem informações preciosas sobre a proveniência dos exemplares conhecidos dos cruzados joaninos de Batenburgo.

## Bibliografia

- Beeldenaar ofte Figuerboeck, dienende op die nieuwe Ordonantie vande, Munte...* (Beeldenaar com as figuras das moedas da nova Ordenança...). Amesterdão: na oficina de Cornelis Claesz, 1586
- CAMPOS, Manuel Joaquim. “Imitações de Moedas Portuguesas em Batenburgo”, O Arqueólogo Português, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, 1904, vol. IX, p.61
- Carte ou liste contenant le prix de chacun Marq, Once, Estrelin & As, de toutes les especes d’or et d’argent...* (Carta ou lista com o preço de cada marco, onça, estrellino ou as, de todas as espécies de moedas de ouro e de prata). Averso: na oficina de Hieronime Verdussen, 1627. Bela edição francesa.
- Colecção Banco Espírito Santo - Colecção Carlos Marques da Costa*. Lisboa: BE5, 2008
- De figuren van alle goude ende silvere penninghen cours ende loop sulen hebben inde landen van herwaertsverre, ende alle andere hierin niet in prente gestelt, worden verclaert voor bilien, ende niet ontjandbaer* (As figuras das moedas com curso legal na circulação de países estrangeiros, de ouro e de prata...). Antuérpia: Guilliam van Parisj, 1580. Digitalização da Universidade de Gent.
- De figuren vande verboden goude ende silveren, hogemuntten vanden groef vanden Berghen, met noch andere die welke geheel verclaert worden voer bilien* (As figuras das moedas banidas da circulação, de ouro e de prata...). Antuérpia: Guilliam van Parisj, 1580. Digitalização da Univ. de Gent.
- DE VOOGT, Willem J. *Bijdragen tot de Numismatiek van Gelderland* (Contribuições para a Numismática da Gelderland). Arnhem: Nijhoff & Zoon, 1869, 2º volume, p. 15 (moeda n.º 4, estampa 2, n.º 2)
- DE VOOGT, Willem J. *Geschiedenis van het muntwezen der Vereenigde Nederlanden, I- Gelderland*. (História das amoedações das Províncias Unidas dos Países Baixos). Amesterdão: 1874, p. 39.
- DE WIS, Jan C., PASSON, Tom. *Catalogus van de Nederlandse Muntten, 1555-1806*. Apeldoorn: Omni-Trading bv, 2009, 2.ª edição, p. 33, cat. Nº 2.05.9 (foto)
- Der cooplieden handboeckkin. De valuwage vanden gauden, ende zelveren penninghen...* (Livro de bolso completo com o valor das moedas de ouro e de prata...). Gent: oficina de Joos Lambrecht, 1544 (e seguintes). Nesta edição de 1544 figura pela primeira vez o português de D. Manuel I.
- DESCHAMPS, Louis. “Essai sur l’histoire monétaire des comtes de Flandre de la maison d’aurtriche et classament de leurs monnaies. Revue Numismatique, 1874-1877, tomo 15, p. 80-105. Onde se encon-



tram as descrições das Ordenanças de Filipe-o-Belo de 1499 (Dezembro, 8) e de 1500 (Dezembro, 26), com a admissão no curso das moedas de ouro de Espanha e de Portugal. Visto em 1 de Dezembro de 2016: Bibliothèque numérique: <http://bibnum.enc.sorbonne.fr/items/show/12060>.

**Die ongevulde weerde ghouden ende silveren munte van diverschen Coninckrijcken...** (Valor das Moedas de ouro e de prata de diversas cidades, países e oficinas monetárias). Amsterdão: oficina de Jan Ewoutzoon, edições de 1559, 1560, 1565 e 1568. O Escudo de São Tomé e os São Vicente's aparecem na edição de 1559

**Donghevalueerde gouden ende zilveren munte van diverse schie coninckrijcken, landen ende steden. Ende oock eenighe penninghen van goudt als van silvere in de munte...** (Valor das Moedas de ouro e de prata de diversas cidades, países e oficinas monetárias). Antuérpia: oficina de Gillis van den Rade: Christophe Plantin e Guillaem van Parisj, 1575

FRIEDBERG, Arthur L. e Ira S. **Gold Coins of the World from ancient times to the present**. Clifton: The Coin and Currency Institute, 2009, 8.ª edição.

GELDER, Enno van. "De Wisselaars Instructie van 1580" (As Instruções de 1580 para os Cambistas). *Revue Belge de Numismatique et de Sigillographie*, 1970, vol. cxvi, p. 245

GELDER, Enno van. "Les plus anciens tarifs monétaires illustrés des Pays-Bas". *American Numismatic Society, Centennial Volume*, New York, 1958, p. 239-272.

KUNCKER - Catálogo do leilão Fritz Rudolf Künker, Osabrück: n.º 223, (30 Outubro 2012), lote 58, onde foi vendido o terceiro exemplar conhecido do cruzado joanino de cruz curta de Batenburgo

JASEK, Dariusz F. *Gold Ducats of the Netherlands*. Vol. I- Gelderland Mint (1586-1803). Cracóvia: Knight Press, 2015, p. 97 (Mint of Batenberg)

**Ordonancie Ende Instructie Voor de Wisselaers...** (Ordenança e Instrução para os cambistas de moedas). Antuérpia: oficina de Hieronimus Verdussen, edição de 1633. Onde Manuel Joaquim de Campos viu os desenhos dos cruzados joaninos de Batenburgo.

**Ordonantie provisionael ons heeren des Coninher opt stuck ende tolerante van-den prijs ende loop van ouro e de prata**. Antuérpia: na oficina de Guilhem van Parisj, edição de 1575.

**Ordonantie, Statuut ende Permissie der Keyzerliker M. van den gouden ende silveren pennighen...** (Ordenança, Estatutos e Licença de Sua Magestade Imperial para que as espécies de ouro e de prata tenham curso neste país). Gent: oficina de Joos Lambrecht, edições de 1548, 1555. Amsterdão: na oficina de Jan Ewoutzoon, 1557

**Ordonantie, Statuut ende Permissie der Keyzerliker M. van den gouden ende silveren pennighen...** (Ordenança, Estatutos e Licença de Sua Magestade Imperial de curso das moedas de ouro e de prata...). Gent: oficina de Joos Lambrecht, 1544 a 1555. São as edições mais antigas onde figuram moedas portuguesas.

ROEST, Th.-M. "Monnaies Portugaises qui font partie du Cabinet Numismatique de l'Université de Leyde". *Bruxelles: Revue Belge de Numismatique, Société Royale de Numismatique*, 1885, pp. 81-145, Pl. II e III.

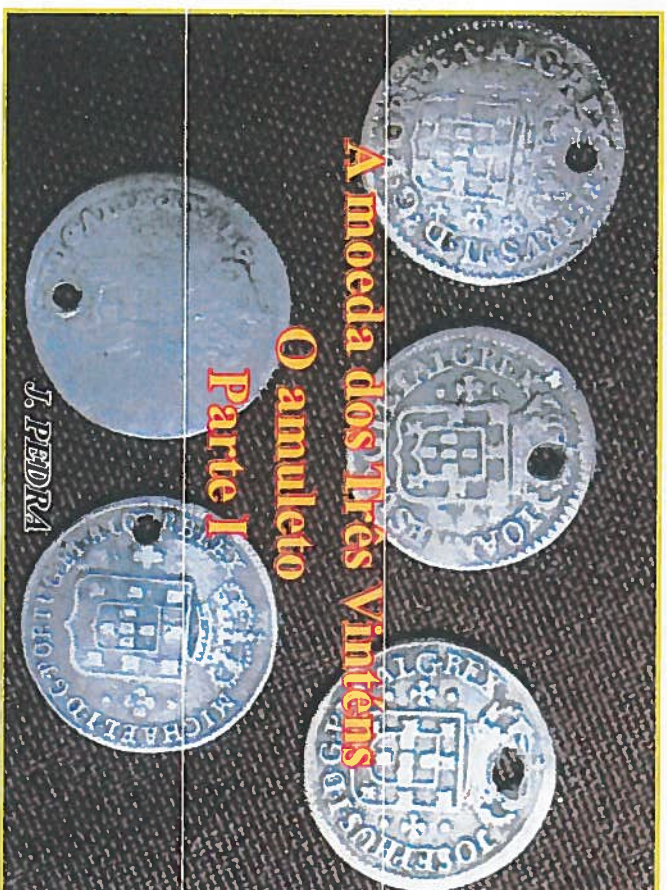
SCHULMAN, Jacques. **Coins and medals from a well-known estate...** Catálogo do leilão de 23 de Março de 1953, lote n.º 18: cruzado joanino de Batenburgo de cruz curta, de excepcional qualidade. Mais tarde foi vendido no leilão Künker de 2013.

TRIGUEIROS, António Miguel, e GOMES, Alberto. **Moedas Portuguesas na época dos Descobrimentos 1385 - 1580**. Lisboa: ed. Alberto Gomes, 1992

WITTE, Alphons de. «Des monnaies d'or portugaises, ayant cours aux XVIIe et XVIIIe siècles dans les anciennes provinces belgiques e des poids monétaires a leurs types». *O Archeologo Português*, vol. III, n.º 12. Lisboa: 1897

WITTE, Alphons de. **Histoire monétaire des comtes de Louvain, ducs de Brabant et marquis du Saint Empire Romain**. Anvers: V. de Backer, 1897, tomo II, p. 117. Onde se refere a Ordem de 26 de Dezembro de 1500, de Filipe-o-Belo, que admitiu na circulação da Flandres as moedas de ouro de Portugal.

VASCONCELOS, José Leite de. **O numismata Manuel Joaquim de Campos - Notícia necrológica**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1909



A figura supra apresenta 5 moedas de três vinténs, ampliadas, desde o reinado de D. Pedro II a D. Miguel I.

De acordo com o "Grande Dicionário da Língua Portuguesa", edição dos Amigos do Livro, 1981, apresenta para o termo três-vinténs, os seguintes significados: s.m. Moeda ou divisa monetária do valor de sessenta réis. S.m. pl. Chul.: A virgindade, o hímen. *Tirar os três vinténs ou só tirar os três*, desflorar, desvirgar. Fig. Es-trear ou usar pela primeira vez; usar coisa noiva.

Numismaticamente, segundo o catálogo das Moedas Portuguesas de Alberto Gomes, ed. da ANP de 2013-6ª Edição, a moeda de TRÊS VINTÉNS nasceu no reinado de D. PEDRO II (1683-1706) com a valorização da moeda de prata de 50 réis

em 20% pela lei de 4 de Agosto de 1688,	em 18mm e peso de 1,8g em Ag de 916,6.
com o dia. de 19 mm, peso de 2 grammas em Ag de 916,6.	Em D. José I (1750-1777) com dia. de 18mm, peso de 1,8g em Ag de 916,6.
No reinado de D. João V (1706-1750), aparece já com a designação de Três Vinténs (60 réis), dia.18 mm e peso de 1,8 g., em Ag de 916,6.	D. Maria I e D. Pedro III (1777-1786) com o dia. de 18mm e peso de 1,8g em Ag de 916,6.
Em D. José I (1750-1777) com dia. de 18mm, peso de 1,8g em Ag de 916,6.	Ag de 916,6.
D. Maria I (1786-1799) com dia. 18mm e peso de 1,7g em Ag de 916,6.	D. Maria I (1786-1799) com dia. 18mm e peso de 1,8g em Ag de 916,6.
D. João P.R. (1799-1816) com dia. de 18 mm e peso de 1,8g em Ag de 916,6.	D. João VI (1816-1826) com dia. de 18mm e peso de 1,8g em Ag de 916,6.
D. João VI (1816-1826) com dia. de 18mm e peso de 1,8g em Ag de 916,6.	D. Pedro IV (1826-1828) com dia. de 18mm e peso de 1,8g em Ag de 916,6.
D. Pedro IV (1826-1828) com dia. de 18mm e peso de 1,8g em Ag de 916,6.	